

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL E ASPECTOS RELACIONAIS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Amanda Carriço Rodrigues¹, Giovana Tiemi Paião Turuta², Aliny de Lima Santos³

¹Acadêmica do curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. amandacarricor@gmail.com

²Acadêmica do curso de Medicina, Campus Maringá/PR, UNICESUMAR. giovanaturuta@hotmail.com

³Orientadora, Doutora, Docente dos cursos de Medicina e Enfermagem, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. aliny.santos@unicesumar.edu.br

RESUMO

O processo de acolhimento da população idosa em instituições de longa permanência, tem se tornado uma constante por parte das famílias, em especial ao observarmos o panorama de intolerância vivido por nossa sociedade. Dessa forma, seja pela falta de condições emocionais ou pela simples praticidade em fornecer o apoio necessário por meio terceirizado, inúmeros idosos são obrigados a se adaptar àquele novo ambiente, rotina e pessoas de seu convívio. Com essa realidade, se faz clara a percepção de inúmeras dificuldades por parte destes indivíduos em lidar não apenas com os obstáculos inerentes ao processo fisiológico do envelhecimento, mas também com a tempestade de sentimentos advindos do abandono e da incapacidade. Além disso, por se tratar de uma porção esquecida da população brasileira, faz-se importante trazer à tona a visão destes idosos a respeito de sua percepção de saúde e da forma como se sentem quanto a convivência neste espaço e com suas famílias, se ainda se faz presente. Sendo assim, o objetivo da presente pesquisa é investigar e relatar os indicativos de saúde mental e fatores associados em idosos residentes em uma instituição de longa permanência do município de Maringá (PR), Brasil. De forma a facilitar a proposição de futuras estratégias simples de intervenção para melhorar sua qualidade de vida. Sendo este um estudo transversal, realizado por meio da aplicação de um questionário associado a uma livre entrevista com os idosos, no decorrer dos anos de 2021 e 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Estado emocional; População idosa; Instituição de longa permanência.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar das últimas décadas, vem se tornando indiscutível o crescimento progressivo da população idosa tanto em países desenvolvidos, quanto nos em desenvolvimento. É definido como idosos, pela Organização Mundial de Saúde (1994), os pertencentes a faixa etária acima dos 60 anos. Em especial no Brasil, observa-se a crescente do conceito antropológico de “revolução da longevidade”, trata-se do amplo impacto do envelhecimento populacional nas áreas de saúde, economia e qualidade de vida que requerem novas diretrizes governamentais (LEANDRO-FRANÇA e MURTA, 2014).

Segundo Cordeiro et al. (2020), conforme o avançar dos anos, maior será a possibilidade do surgimento de transtornos de comprometimento psíquico e mental, sendo a parcela do sexo feminino destacada pelos autores. Ainda, tem-se em destaque a procura dos idosos pelo nível da Atenção Primária em Saúde, já que queixas de “mal-estar” e sintomas de angústia relacionados a alterações de humor constituem a terceira causa principal de acompanhamento desses usuários pela Equipe de Saúde da Família (ESF) e Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), quando estes possuem o mínimo apoio familiar.

Dessa maneira, ao voltarmos nosso olhar às relações sociais e de cuidado entre o núcleo familiar e o idoso, teremos que a sujeição desse indivíduo a internação em instituições de longa permanência de idosos (ILPI's) não se torna um evento raro, uma vez que, de acordo com o trabalho de Dantas et al. (2013), aproximadamente 15% da população idosa brasileira encontra-se institucionalizada. Pode-se atribuir a esse dado, características como as mudanças ocorridas na estrutura familiar; no tempo voltado ao

cuidado com o idoso, devido a outras atividades; e como a principal delas, a ocorrência de patologias que requerem cuidados mais específicos (DANTAS, et al. 2013).

Levando em consideração os pontos citados junto ao trabalho de Figueiredo e colaboradores (2018), podemos afirmar que o processo de institucionalização é em suma danoso para uma boa manutenção da saúde mental dessa população. Afinal, a maioria esmagadora dos idosos internados acabam perdendo o estreito contato social que possuíam com os integrantes do núcleo familiar, ficando dependentes de visitas esporádicas. Outro ponto importante, é a perda massiva de sua autonomia devido ao fato desse ambiente ser voltado ao cuidado terceirizado e em sua maioria assalariado (MORAIS e PEREIRA, 2020).

Com base no relato de Mauro et al. (2019), as ILPIs podem ser analisadas como locais com desenvolvimento de atividade delimitadas, controlando em grande parte o tempo e os interesses dos indivíduos regidos por ela. Em geral, essas são atividades que buscam o bem-estar físico e o convívio social entre os idosos, como em sessões de fisioterapia e gincanas conjuntas. Contudo, há uma tendência dessas “casas de repouso”, em não os conceder a autonomia de cuidado e a liberdade adequada, a qual os possibilitaria ter um maior aperfeiçoamento intelectual e social.

Portanto, assim como destaca Santos (2018), é de responsabilidade social da comunidade acadêmica e científica analisar essa dinâmica de forma ampla, buscando trazer a visão desses indivíduos muitas vezes considerados senis, a respeito de sua realidade emocional e relacional no ambiente ao qual estão submetidos. Sendo sua inserção neste por vontade própria ou de maneira forçada pelo abandono familiar, fato que torna essa experiência traumática e aumenta a possibilidade do desenvolvimento de algumas patologias de viés emocional. Deste modo, suscita o seguinte questionamento: Como está a condição relacional e a saúde mental de idosos residentes em ILPI's, quanto à interação com seus familiares, cuidadores e demais residentes nesta instituição?

2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Atualmente, temos na comunidade científica poucos trabalhos e pesquisas relacionados ao tema saúde do idoso, principalmente quando esta se encontra voltada uma visão mais psicológica e social de suas patologias e agravos. Essa pontuação se torna clara ao compararmos a quantidade de estudos desenvolvidos acerca da saúde infanto-juvenil em detrimento a do idoso, fato o qual se relaciona diretamente com o preconceito de idade gerada graças ao estereótipo comportamental e de personalidade associado a esses indivíduos.

Ao aliarmos essa problemática à crescente discussão quanto a saúde mental, tem-se a responsabilidade deste projeto em colher e apresentar as principais queixas e situações de propensão desses idosos, residentes em ILPI, a quadros patológicos de saúde mental, uma vez que, estes, podem estar diretamente relacionados ao sentimento de abandono e afastamento do núcleo familiar. Dessa forma, busca-se relatar essa realidade e possibilitar o desenvolvimento de novas estratégias e ações em saúde, que atuem na melhora da qualidade de vida dos indivíduos tratados.

Com base no exposto acima, tem-se como objetivo geral para o desenvolvimento deste trabalho a análise dos aspectos emocionais e relacionais de idosos residentes em instituições de longa permanência no município de Maringá, Paraná. Por outro lado, se tratando dos objetivos específicos temos: a identificação e caracterização dos idosos participantes, no âmbito clínico e socioeconômico; descrição da situação relacional entre os internos da ILPI, os profissionais atuantes neste local e os familiares; e a relação entre estas pontuações e as condições emocionais dos idosos residentes nas instituições.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de natureza qualitativa, cuja população participante é formada por idosos residentes de ILPI's, em Maringá (PR). Para o seguinte estudo, os idosos participantes serão selecionados através de informações obtidas de seus prontuários clínicos e indicação de profissionais da instituição, tomando por base seu estado cognitivo, capacidade responsiva e a ausência de patologias neurodegenerativas.

Com base nas informações citadas, esse pesquisa incluirá indivíduos idosos, com idade superior a 60 anos e idade máxima não definida, de forma a não discriminar sexo, raça ou orientação sexual. Para tanto, não será determinado número de participantes, uma vez que a coleta de dados poderá ser encerrada à medida que as respostas se tornem repetitivas. Os profissionais envolvidos, também poderão colaborar com a pesquisa quando haja falta de informações essenciais nos prontuários, sem caráter pessoal.

O questionário utilizado para a coleta de dados traz a princípio a identificação do participante quanto ao seu nome e idade, seu estado civil e a presença ou não de comorbidades (DCNTs), apontando cada uma delas caso presentes. Partindo para as questões norteadoras da pesquisa, tem-se temas relacionados a sua situação de internação e tempo de residência na instituição; assim como sua relação com seus familiares, outros idosos residentes e profissionais presentes em sua rotina. Por fim, será realizado um questionamento a respeito da forma como se sentem, dando maior atenção e autonomia aos idosos por meio de uma classificação de 1 a 5 quanto sua satisfação pessoal com a rotina e convivência na instituição em que residem.

As respostas obtidas serão preenchidas pelo pesquisador através da realização de perguntas verbais ou se necessário, através de prontuário médico individual e informações adicionais colhidas de maneira impessoal com os profissionais da instituição. As entrevistas obtidas serão transcritas em sua integralidade e posteriormente submetidas à análise de conteúdo do tipo temática, em que passagens semelhantes são agrupadas e analisadas, em busca de unidades de sentido que possam melhor explicar o evento estudado, sob a perspectiva do respondente.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Tendo em vista a argumentação apresentada, espera-se com esse estudo, evidenciar o impacto negativo da institucionalização na saúde mental e capacidade de relacionar-se de idosos residentes em ILPI. Acredita-se que essas conclusões se apresentarão através da declaração dos próprios idosos participantes do estudo, ao confirmarem a relação direta entre sua internação e o surgimento ou agravamento de distúrbios sentimentais como a sensação de solidão e isolamento, quadros depressivos, introversão e mudanças de comportamento em geral, que afetam sua qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o desenvolvimento do estudo descrito acima faz-se indispensável, uma vez que tem se tornado crescente a proporção de internações da população idosa nestas ILPI's, em suma por parte do núcleo familiar. Com isso, é importante destacar novamente a necessidade de uma análise integrativa da saúde emocional e de convivência destes indivíduos, tomando por base sua visão e vivência dos fatos cotidianos. Objetivando aprimorar a elaboração de ações e campanhas em saúde pública, os serviços de acolhimento aos idosos e gerar uma mudança de conceitos pré-estabelecidos para as famílias destes internos.

REFERÊNCIAS

- CORDEIRO, R. C.; SANTOS, R. C.; ARAÚJO, G. K. N.; NASCIMENTO, N. M.; SOUTO, R. Q.; CEBALLOS, A. G. C.; ALVES, F. A. P.; SANTOS, J. S. R. Perfil de saúde mental de idosos comunitários: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. 1-8, fev. 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/fVnFmTBM3Pp6jpfgsF9QMLL/?lang=en&format=html>
- DANTAS, L. C. V.; FERREIRA, L. A. K.; ANDRADE, C. V. S.; SOUZA, S. M.; SOARES, E. Impactos da institucionalização na saúde mental do idoso. **Revista Portal de Divulgação**, São Paulo, v. 4, n. 36, p. 35-43, set. 2013. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/114957>
- FIGUEIREDO, M. C. C. M.; FERREIRA, F. A.; NUNES, E. S. C.; ARAÚJO, A. M.; ARAÚJO, P. E.; SOUZA, G. P.; DAMASO, C. R. Idosos institucionalizados: decisão e consequências nas relações familiares. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 2, n. 21, p. 241-252, jun. 2018. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/40931>
- LEANDRO-FRANÇA, C.; MURTA, S. G. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. 2, p. 318-329, jun. 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/GnQzV9V5t9GBYjwJxVyGYkH/?lang=pt>
- MAURO, L.; LUNARDELLO, M.; VEIGA, O.; NOVELLI, F. A Institucionalização de Idosos e suas Consequências Físicas e Psíquicas: relato de caso. **Anais do PTS - Projeto Terapêutico Singular**, São José do Rio Preto - SP, v. 7, n. 11, p. 24-26, dez. 2019. Disponível em: aceres.com.br/wp-content/uploads/2014/01/Anais-PTS-Vol-07-Num-11-Dezembro-de-2019-1.pdf#page=24
- MORAIS, T. A.; PEREIRA, M. C. Vínculo do Idoso Institucionalizado com seus Familiares. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 217-229, jun. 2020. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/118>
- ROSA, T. S. M.; SANTOS FILHA, V. A. V.; MORAES, A. B. Prevalência e fatores associados ao prejuízo cognitivo em idosos de instituições filantrópicas: um estudo descritivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3757-3765, nov. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/K3F4MxHJLqH4QRkgHfkrKNN/?lang=pt#:~:text=O%20objetivo%20deste%20estudo%20foi,cl%C3%ADnicos%20foram%20obtidos%20nos%20prontu%C3%A1rios>
- SANTOS, L. N. S. **Sofrimento Mental em Idosos Institucionalizados**: uma abordagem das dimensões que o acometem. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras - PB, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/8555>